

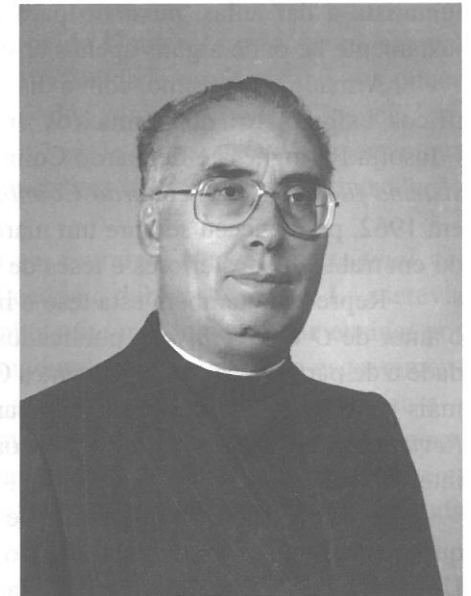
Ângelo Alves

A revista Humanística e Teologia pede-me uma pequena apresentação do Doutor Ângelo Alves, que se jubilou há dois anos, como Professor associado da Universidade Católica Portuguesa.

Nesta circunstância de chegada ao emeritato, sempre se correm riscos de se cair em memórias saudosistas ou excessivas. Mas como elogio em boca alheia não é de estranhar, esperamos não cair no dito de Pascal, hoje largamente ignorado: "*le moi est haissable*", que bem poderíamos traduzir, livremente, por esta expressão: o culto do ego e da memória do ego, é detestável.

Mas riscos à parte, é tempo e lugar de fazer alguma justiça a um homem que abandonou o trabalho profissional de professor, como nele entrou: discretamente, quando chegou a sua hora, mas continuando, como continua, a dar o seu contributo, sempre que lhe é pedido, com distinção, sentido de camaradagem e competência.

O Doutor Ângelo Alves foi professor de Filosofia, ao longo de mais de quarenta anos, habilitado, como poucos na sua geração, com o grau de



doutor. Viveu esta vida de professor, parca em elogios e emoções, numa época em que os estudos universitários não eram o âmbito da formação filosófico-teológica.

Guardo dele como professor uma impressão indelével, conquanto as suas cadeiras fossem para a maioria dos alunos áridas e difíceis. Falava devagar, pausadamente, e devagar também estruturava o raciocínio e orientava a razão. A um ou outro aluno, por acaso fui um deles, apontava, discretamente, alguns caminhos. Foi o Doutor Ângelo Alves que me meteu nas mãos a *Alegria, a Dor e a Graça* de Leonardo Coimbra, numa edição da Tavares Martins. Comparando a vivacidade da escrita de Leonardo com as aulas do mestre da Metafísica, notei um abismo. Fiz-lho notar uma vez, ao que ele respondeu: sabe, para chegar a escrever como Leonardo tem de se passar pela tabuada. Isto que ensinamos é a tabuada. Depois ver-se-á. Era de facto um estudo propedêutico, que ajudou a disciplinar o espírito de gerações de estudantes.

E talvez não só o espírito, também a importância da razão na vida do homem e na vida de cada um de nós. O Doutor Ângelo não era um voluntarista a dar aulas, puxando para entusiasmos descabidos. Formava, justamente lá, onde alguns apenas ensinavam.

Armado, ele mesmo, com a disciplina e rigor que os trabalhos científicos exigem, foi dos primeiros em Portugal, a descobrir e tratar a Filosofia Portuguesa e Leonardo Coimbra. A sua tese de doutoramento, *O sistema filosófico de Leonardo Coimbra*, publicada pela Tavares Martins em 1962, permaneceu sempre um marco nunca contestado e sempre citado em trabalhos posteriores e teses de doutoramento,

Representa também esta tese o início duma série de trabalhos sobre o autor de *O Criacionismo*, publicados em diversas revistas da especialidade e de participações em diferentes Congressos sobre Filosofia. Na área mais geral da Filosofia viria a publicar também importantes trabalhos na *Revista Portuguesa de Filosofia*, reconhecidamente uma revista de nível internacional.

Foi a ligação ao pensamento de Leonardo Coimbra e à sua família que possibilitou e motivou a doação ao Centro Regional do Porto da Universidade Católica. por parte da família, do espólio e Biblioteca deste autor, permitindo a organização da Biblioteca-memorial que leva o seu nome e toda uma actividade científica à sua volta.

Desta actividade resultaram importantes colóquios, hoje já quase clássicos no meio universitário, sobre pensadores e autores portuenses e não só, que culminaram no recente Congresso sobre Pensadores Portuenses

Contemporâneos, cujas Actas aparecerão brevemente. Estes colóquios tiveram no Doutor Ângelo Alves um inspirador benévolo e um colaborador consequente, mesmo após a sua jubilação. O Doutor Ângelo Alves faz parte da Comissão Científica do próximo colóquio que se debruçará sobre António Sérgio, em Janeiro próximo e preside à Comissão executiva da edição crítica da obra de Leonardo Coimbra, uma iniciativa do Centro Regional do Porto da UCP, da Câmara de Felgueiras e da Editorial Notícias, de que sairá o primeiro volume ainda este ano.

Professor emérito, o Doutor Angelo Alves continua a dar a sua contribuição a Mestrados e pós-graduações na área da Antropologia e da Ética, para as quais revelou sempre capacidade, dado o seu feitio analítico e a sua prática de leitura dos dados provindos de outras áreas.

Resta ainda referir o trabalho na área da evangelização, em colaborações várias, a sua passagem pela Reitoria da Lapa e naturalmente o seu mérito de cidadão de Paços de Ferreira, terra que o viu nascer e justamente o estima, pela sua finura de trato, distinção e, evidentemente, pelo bom caminho que tem dado à divulgação das virtudes duma cidadã local, D. Sílvia Cardoso, que pretende levar aos altares.

Como aluno e mais tarde colega do Doutor Ângelo Alves, sempre admirei a sua capacidade crítica, a sua lealdade profunda e a sua pouca apetência para tudo sacrificar no altar dos pequenos poderes, conciliábulos ou maledicências de corredor. A Filosofia foi para ele não apenas uma prática da Inteligência e um dever de ensino, mas também uma introdução à sabedoria da vida.

Lia recentemente a obra de Laín Entralgo, *Hacia la recta final, revisión de una vida intelectual*, publicado no dobrar do século. Lá escrevia o eminente pensador católico espanhol, que um homem pode ensinar por três motivos distintos: exercitar a sua inteligência, salvar do esquecimento o que se sabe e dar prazer aos seus amigos. Esta tríade exerceu-a o Doutor Ângelo Alves ao longo duma vida. Agora jubilado, o que esperamos, é que nos continue a dar não apenas a lição da ciência, mas também, evidentemente de outro modo, a sabedoria acumulada ao longo de toda uma vida.

Porto, 12/06/02

ARNALDO DE PINHO